

Produção de sementes de alface sob cultivo orgânico em duas localidades (Seropédica e Paty do Alferes) do estado do Rio de Janeiro.

Rafael Silva Sobral¹; Antônio de Amorim Brandão² & Higino Marcos Lopes³

1. Bolsista PIBIC-CNPq, Discente do Curso de Agronomia, ICHS/UFRJ; 2. Doutorando do curso de pós-graduação; 3. Professor Dr. Associado IV – Departamento de Fitotecnia /IA/UFRJ.

Palavras-chave: Lactuca sativa L; sementes orgânicas; ambientes de produção.

Introdução

No Brasil há uma grande produção e consumo de alface (*Lactuca sativa* L), gerando significativa demanda por sementes, nos seus diversos sistemas de cultivo (MEDEIROS et al, 2007), não sendo diferente em cultivos orgânicos. Esse sistema de cultivo é regulamentado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que através da instrução Normativa nº.64, exige que os cultivos orgânicos sejam provenientes de sementes desse sistema, assim elevando a demanda por sementes orgânicas. A pouca oferta de sementes orgânicas de alface é afetada pela falta de recomendações de cultivares, ambiente de cultivo e do manejo, que visem a produção de sementes de qualidade e quantidade suficientes para atender a tal demanda.

Desta forma o objetivo deste trabalho foi avaliar e identificar os cultivares de alface mais adaptadas a produção de sementes em cultivo orgânico, em casa de vegetação e a campo aberto, nos municípios de Seropédica e Paty do Alferes.

Metodologia

Foram conduzidos experimentos em dois anos de cultivo, 2013 e 2014, em duas localidades, em Paty do Alferes e Seropédica, nos Centro Estadual de Pesquisa em Agricultura Orgânica (CEPAO) da PESAGRO-RIO. Ambas localidades, apresentam manejo orgânico da produção a mais de 10 anos.

O delineamento experimental, foi o de blocos casualizados, em esquema fatorial (2 x 8) 2 ambientes de cultivo (campo aberto e casa de vegetação). As parcelas foram constituídas por canteiros com 1,2 m de largura por 1,8 m de comprimento, contendo 4 linhas no espaçamento 0,30 x 0,40 m, totalizando 28 plantas por parcela, e tendo parcela útil das 10 plantas centrais.

Foram avaliados oito cultivares de alface, sendo 2 do grupo lisa (Elisa e Vera) , 4 grupo do grupo crespa (Grand Rapids, Deyse, Maravilha Quatro Estações, Mimosa) e 2 do tipo americana (Grandes Lagos e Tainá).

A semeadura ocorreu no mês de Março de 2014, e as mudas no estágio de quatro folhas definitivas foram transplantadas para os canteiros.

Adubação de plantio foi realizada, conforme análise de solo e recomendações para a cultura, aplicando na linha de plantio esterco bovino equivalente a 150 kg ha⁻¹ de N, conforme Carrijo et al. (2004), complementado com termofosfato Yorim como fonte P₂O₅, na dose de 400 Kg ha⁻¹. Os níveis de K⁺ identificados no solo dispensaram a aplicação do mesmo. Quanto as adubações foliares, semanalmente com biofertilizante AGROBIO, desenvolvido pela PESAGRO/RJ na concentração de 3%, além do uso de torta de mamona. A irrigação se deu por sistema de microaspersão inicial seguido de gotejamento. No decorrer do experimento, foram realizados capina manual, tutoramento, retirada de folhas da base da planta.

A colheita das sementes, foi realizada através do corte manual da inflorescência, quando apresentaram de 60 a 70% de plumagem branca sobre os floretes. (MENEZES *et al.*, 2001). O beneficiamento foi realizado com uso de peneira e sopradores e após foram pesadas e determinado o grau de umidade (%). A produtividade foi expressa em Kg ha⁻¹ de sementes. Os dados foram submetidos a ANOVA e as médias de produtividade foram comparadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade.

Resultados e Discussões

No presente trabalho são apresentados os dados referentes ao segundo ano de cultivo (2014).

O grau de umidade das sementes apresentou média de 7,1 e 6,7 % em Seropédica e Paty do Alferes, respectivamente.

As produtividades de sementes obtidas são apresentadas na Tabela 1. Em ambas as localidades ocorreu influência do ambiente de cultivo sobre as cultivares, tendo maior média de produtividade em casa de vegetação.

Em Seropédica, no cultivo a campo aberto, obtiveram as maiores produtividades médias as cultivares Grand Rapids, Elisa, Deyse, Vera e Maravilha 4 Estações. Na casa de vegetação destacaram-se as cultivares Vera, Grand Rapids e Deyse. Sendo a cultivar Tainá a de menor produtividade.

Em Paty do Alferes, em campo aberto, as produtividades das cultivares Grand Rapids, Maravilha 4 Estações e Tainá foram superiores as demais. Na casa de vegetação a cultivar Grand Rapids obteve a maior média seguida da cultivar Maravilha 4 Estações, essas duas foram muito superiores as demais que não diferiram significativamente entre si.

Tabela 1. Produtividade média em kg ha⁻¹ de sementes de diferentes cultivares de alface, nos municípios de Paty dos Aferes e Seropédica em condições de casa de vegetação e campo aberto.

Cultivar	Seropédica		Paty do Aferes	
	Campo	Casa de Vegetação	Campo	Casa de Vegetação
Maravilha 4 Estações	1227,01Aa	1377,31Ba	970,36Aa	1314,10Ba
Elisa	1480,75Aa	1273,42Ba	0,00Cb	666,32Ca
Deyse	1432,89Aa	1568,29Aa	406,51Ba	455,92Ca
Grandes Lagos	860,27Ba	1005,79Ca	0,00Cb	386,58Ca
Grand Rapids	1661,62Aa	1765,84Aa	1072,25Ab	1826,27Aa
Mimosa	584,74Bb	1228,47Ba	452,18Ba	587,65Ca
Tainá	542,44Ba	545,27Da	970,36Aa	0,00Db
Vera	1396,18Ab	1852,40Aa	0,00Cb	416,70Ca
CV (%)	18,76		42,76	

Médias seguidas pela mesma letra minúscula na linha e maiúscula na coluna não diferem pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade.

Conclusões

A produção de sementes de alface em sistema orgânico, em ambas as localidades, deve ser realizada em casa de vegetação para obtenção de maior produtividade, com utilização das cultivares Grand Rapids e Maravilha 4 Estações.

Referências Bibliográficas.

- MEDEIROS, D. C. DE; LIMA, A. B. DE; BARBOSA, M. R.; ANJOS, R. S. B. DOS; BORGES, R. D.; CAVALCANTE NETO, J. G.; MARQUES, L. F. Produção de mudas de alface com biofertilizantes e substratos. Horticultura Brasileira. v.25, n. 3, 433-436. 2007.
- CARRIJO, O. A.; SOUZA, R. B.; MARQUELLI, W. A.; ANDRADE, R. J. Ferrirrigação de Hortaliças. Brasília: EMBRAPA – CNPH, 2004. 13 p. Circular Técnica 32

